

Apresentação

Este número 20 v.2 da Revista *Ipotesi*, “Laços de família na literatura”, se compõe de artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em torno das relações familiares na literatura mundial, de 1950 a 2015. A ideia foi reunir artigos que abordassem a problemática de modo pluri e interdisciplinar, a partir de um *corpus* literário que abrangesse um amplo espectro de textos: autobiografias, autoficções ou ficções que examinassem o lugar do sujeito no seio do universo familiar e sua capacidade de formular um discurso com tonalidade própria. Muitas vezes marcado por recomposições caóticas e fraturas entre gerações, o universo familiar encerra segredos dolorosos, mais ou menos bem guardados, que entravam a possibilidade de escrita e questionam a evidência quanto ao pertencimento do sujeito a uma comunidade. Mas, paradoxalmente, esses segredos implicam também na urgência da passagem ao ato literário. Às formas por vezes contrariadas de transmissão e herança se articulam os emaranhados das memórias familiares e coletivas e da história: a história do sujeito tal como enunciada nessas obras tece a trama da comunidade familiar e, indo mais longe, das comunidades nacionais, supra-nacionais e diaspóricas. As questões ligadas ao gênero e ao questionamento das categorias tradicionais, assim como o pertencimento social, a imobilidade e as tentativas de superação também se encontram no cerne dos laços de família que se atam e se rompem.

Este número se divide em três seções.

Na primeira delas, “Narrativa das origens, transmissão e herança”, as autoras se debruçam sobre obras movidas pela preocupação com as origens e pela indagação, ou mesmo a investigação, sobre a ascendência, em contextos históricos marcados pela violência política extrema: ocupação nazista na França, *Shoah*, despossessão territorial advinda da colonização, abalo da organização social pelo sistema escravagista, imprevisibilidade do exílio e reconfigurações identitárias inerentes a ele. Os artigos evidenciam o trabalho doloroso de uma memória traumática que problematiza as noções tradicionais de origem, filiação, transmissão e herança, buscando compreender e ressignificar um passado fragmentado.

A seção intitulada “Família patriarcal, violência e trauma” é dedicada à análise de narrativas que abordam tanto conflitos entre tradição patriarcal e modernidade, quanto relações familiares traumáticas — estupro, incesto, assassinatos de pais e de filhos — nas quais a própria noção de laços de família se desloca do campo semântico do vínculo e da união para significar formas simbólicas de violência e opressão, obrigando assim a se repensar o próprio sentido do termo família.

Na terceira seção, “Pai e mãe”, o centro de interesse são as figuras parentais. As perspectivas adotadas remetem a questões linguísticas, identitárias, políticas, psicanalíticas e de gênero. Partindo da relação entre as esferas do privado e do público e de sua articulação, são examinadas as representações da autoridade ligadas à ideia de pátria e paternidade, a noção tradicional e problemática de língua materna, a discussão pátria/mátria. Também são focalizadas a questão da construção da feminilidade à luz da psicanálise e as modificações da categoria masculino/paterno em determinados contextos e espaços sociais.

Esperamos que estes “Laços de família na literatura” possibilitem ao leitor não apenas revisitar esse primeiro mundo constituído pela família, lugar de construção e desconstrução do sujeito, mas também apreender todos esses textos, oriundos de famílias literárias distintas e de universos diferentes, com um espírito de relação e abertura que representa justamente um dos fundamentos da literatura, qualquer que seja seu espaço de surgimento.

Présentation

Le numéro 20 v. 2 de la revue *Ipotesi, Liens de familles dans la littérature*, se compose d'articles de chercheurs brésiliens et étrangers consacrés à la question de la formulation littéraire des relations familiales dans la littérature mondiale, de 1950 à 2015. Il s'agissait de réunir des articles analysant cette problématique, sur un mode pluri et interdisciplinaire, à partir d'un corpus littéraire incluant un large spectre de textes: autobiographies, autofictions ou fictions interrogeant la place du sujet au sein de l'univers familial et sa capacité à y formuler son propre dire, d'y inscrire la tonalité de sa propre parole. La plupart du temps marqué par des recompositions chaotiques, des fractures entre générations, l'univers familial recèle des secrets douloureux, plus ou moins bien gardés, qui entravent la prise d'écriture et questionnent l'évidence de l'appartenance du sujet mais, paradoxalement, ils impliquent l'urgence du passage à l'acte de littérature. Aux formes parfois contrariées de transmission et d'héritage s'articulent les enchevêtrements des mémoires familiales et collectives et de la grande histoire: l'histoire du sujet, dans ses moindres recoins, telle qu'elle s'énonce dans ces œuvres, trame l'histoire de la communauté familiale et, au-delà, celle de la nation et des ensembles supra nationaux et diasporiques. Les questions liées au genre et à la remise en question des catégories traditionnelles ainsi que l'interrogation sur l'appartenance sociale, ses figements et ses tentatives de dépassement, sont également au cœur des liens de famille qui se nouent et se dénouent.

Le présent numéro se divise en trois parties.

Dans la première partie, "Récit des origines, transmission et héritage", les auteurs se consacrent à des œuvres marquées par la préoccupation des origines qui poursuivent une quête, sinon une enquête, sur les difficultés de l'ascendance et de la descendance dans des contextes historiques marqués par la violence politique extrême – occupation nazie en France, *Shoah* – au sein de territoires dépossédés d'eux-mêmes du fait de la colonisation, profondément ébranlés par le système esclavagiste ou traversés par l'exil et les reconfigurations identitaires qu'il implique. Ils mettent en évidence le douloureux travail d'une mémoire traumatique qui, en acceptant de se dire, problématise les notions traditionnelles d'origine, de filiation, de transmission et d'héritage, tout en cherchant à comprendre et à redonner sens à ce passé fragmenté.

La deuxième partie, intitulée "Famille patriarcale, violence et trauma" est dédiée à l'analyse de récits qui abordent les conflits entre la tradition patriarcale et l'irruption de la modernité lorsque, sous le coup de relations traumatiques – viol, inceste, assassinats de parents et d'enfants – la notion même de liens familiaux se disloque du champ sémantique du lien et de l'union pour ne plus signifier que des formes symboliques de violence et d'oppression, obligeant dès lors à repenser le sens même du mot famille.

La troisième partie, "Père et mère", se consacre aux figures parentales. Les perspectives adoptées questionnent les approches linguistiques, identitaires, politiques et de genres. À partir des relations des sphères du privé et du public et de leur articulation, sont examinées les relations d'autorité intrinsèquement liées à l'idée de patrie et de paternité, la notion traditionnelle et problématique de langue maternelle, le binôme patrie/matrie. La question de la féminité et de sa construction normée est également abordée à la lumière d'approches psychanalytiques et des modifications des catégories masculin/paternel dans différents contextes nationaux et espaces sociaux.

Nous espérons que la lecture de ces "liens de famille dans la littérature" amène non seulement le lecteur à revisiter ce premier monde que constitue la famille, lieu de

construction et de déconstruction du sujet, mais aussi à appréhender tous ces textes issus de familles littéraires distinctes et de mondes différents dans un esprit de relation et d'ouverture qui constitue justement un des fondements de la littérature, quel que soit le lieu de sa naissance.

Véronique Bonnet¹
Jovita Maria Gerheim Noronha²
Françoise Simonet-Tenant³

¹ Maître de conférences en littératures francophones à l'Université Paris 13 / Sorbonne Paris Cité. Elle a été Professeure invitée à l'Université de São Paulo en 2017.

² Professora do Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Françoise Simonet-Tenant, agrégée de Lettres Modernes, est professeur d'université (Université de Rouen - France).